

Administrador ouve demandas da Asa Sul

13 ABR 2006

DF-Brasília

Ao assumir a RA-1, o arquiteto Luiz Antônio Almeida prometeu combater desrespeitos ao urbanismo

JORNAL DO BRASIL

Divulgação

Principais reivindicações:

- 1 - Reforma das calçadas das quadras residenciais
- 2 - Cancelamento de alvarás e interdição de bares com puxadinhos
- 3 - Definição dos horários para cargas e descargas no comércio local
- 4 - Proibição do tráfego de carroças no Plano Piloto
- 5 - Estreitamento das relações com a Sefau
- 6 - Continuidade da reforma dos parquinhos
- 7 - Reforma de quadras de esporte e outros equipamentos urbanos
- 8 - Autorização para implantar parquinhos e praças de lazer nos lotes não construídos e destinados a escolas, no interior das quadras residenciais
- 9 - Melhoria da iluminação em áreas críticas
- 10 - Retirada dos comércios irregular que funcionam nas residências da W3 Sul
- 11 - Dar condições mínimas para haver policiamento eficaz e permanente no Plano Piloto
- 12 - Criação de unidades de serviço na Administração Regional para atender a demandas por pequenos reparos nas quadras
- 13 - Observar rigorosamente a legislação urbanística e ambiental antes de conceder alvarás para o comércio
- 14 - Realizar administração aberta e participativa, ativando os conselhos locais



O EX-ADMINISTRADOR da RA-1, Clayton Aguiar, disse que Luiz Almeida enfrentará muitas pressões

Conselho pede cancelamento de alvarás

Entre as principais reivindicações levadas ao administrador pelo presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Ricardo Pires, está a aceleração do projeto de reforma das calçadas nas quadras residenciais e o cancelamento de alvarás de bares que invadem a área pública. O estreitamento das relações com a Secretaria de Fiscalização, a reforma dos parquinhos e quadras de esporte, e a proibição da circulação de carroças no Plano Piloto também foram solicitadas a Luiz Almeida.

O administrador recebeu as reivindicações e pediu uma semana para avaliá-las antes de discuti-las.

Quando fui convidado a assumir o cargo estava na usina de Itaipu, em Foz do

Iguaçu. A governadora me telefonou na sexta-feira. Preciso de um tempinho para respirar e ficar a par das questões antes de propor soluções - disse Almeida.

Na avaliação de Ricardo Pires, a reunião com o novo administrador foi positiva. Segundo o presidente do conselho, a comunidade não queria respostas imediatas para os problemas, mas tinha a preocupação de iniciar um diálogo entre a administração e os moradores da região.

A questão dos puxadinhos dos bares e restaurantes e, em especial, o caso do bar Azeite de Oliva, foram destacados no encontro. O Azeite de Oliva está interditado por ter colocado brita na área verde, postes de iluminação nas calçadas e bancos de cimento ao redor de

árvores. Luiz Almeida afirmou que a administração só concederá o alvará quando a área invadida for recuperada.

O Azeite vive de maneira irregular. O processo sumiu da Justiça durante dois anos. Agora ele foi restaurado e o bar, fechado. Fico feliz de o administrador manter o fechamento até a regularização - comemora Ricardo Pires.

Luiz Antônio Almeida se mostrou aberto a discutir as reivindicações dos moradores. Destacou que as mudanças são necessárias, mas devem ser feitas com suavidade, até mesmo para facilitar a absorção das transformações pela comunidade. Ele lembrou que, na década de 70, as lanchonetes eram proibidas nas comerciais, por exemplo. (S.C.)

rei a favor do uso do gramado para esse fim. No entanto, se gostar de um ambiente silencioso para ler livros, ficarei irritado com as pessoas que jogam futebol sob a minha janela - exemplificou.

Pressões - Luiz Almeida deve mesmo se preparar contra pressões. Quem afirma é o ex-administrador da RA-1, Clayton Aguiar (PMDB-DF), que deixou o cargo para concorrer a uma vaga na Câmara Legislativa nas eleições de outubro.

Existem, inclusive, polêmicas "herdadas" pelo novo administrador, como o cercamento de casas das quadras 700, os puxadinhos das comerciais e a irregularidade no Park Fair, estrutura situada no clube Academia de Tênis. Em todos os casos, houve postura restritiva da Administração.

- Nenhuma decisão foi tomada por implicância pessoal. Tudo o que eu fiz foi com base na legislação. Sempre levei as negociações até o limite, mas o limite é a lei e ela tem que ser cumprida - justificou-se Aguiar.

Ele não poupou críticas a Antônio Alves Nascimento Neto, secretário de Fiscalização que, na sua opinião, deveria ter sido mais firme no combate a irregularidades.

- Houve omissão da Secretaria de Fiscalização, inclusive para cumprir decisões judiciais. Espero que o novo secretário tenha coragem e disposição para cumprir a legislação.

Clayton Aguiar se colocou à disposição do substituto para ajudá-lo no que for necessário.

- O administrador tem que ter coragem porque virou *hobby* se apropriar de terras públicas. Há questões políticas envolvidas nisso. É pressão de todos os lados - alertou.

Em sua primeira hora como Administrador de Brasília, Luiz Antônio Almeida, ex-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, recebeu representantes do Conselho Comunitário da Asa Sul para ouvir as reivindicações da comunidade e esclarecer como pretende exercer sua nova função. A reunião aconteceu minutos após a cerimônia de transmissão do cargo, ocorrida na manhã de ontem.

No encontro com membros do Conselho, o novo administrador sugeriu a elaboração de uma agenda de reuniões para discutir as principais questões levantadas pela comunidade. A idéia é unir representantes dos conselhos comunitários com empresários e industriais.

- Não vou inventar nada. Mesmo se quisesse fazer algo novo, não haveria dinheiro - observou Luiz Antônio Almeida, acrescentando que o orçamento deste ano já está fechado.

O novo administrador prometeu, no entanto, ser atuante na verificação dos problemas urbanísticos.

- A governadora me deu a missão de cuidar bem da RA-1. Tenho que atuar dentro da legalidade e fazer cumprir a legislação, sem transigir. A fiscalização não está entre as atribuições da Administração Regional, mas pretendo discutir problemas e propor soluções para outros órgãos do GDF - disse Almeida. Para ele, nunca haverá consenso para certas questões da administração, pois envolvem conflitos de interesse.

- Tem o interesse do cidadão enquanto indivíduo, enquanto coletivo e como empresário. Se eu gosto de jogar futebol com os meus amigos na quadra, se-